



Comunidade de Aprendizagem

sonhando com uma escola nova



FOTO: ADRIANA LORETE

Alunos do GEC Epitácio Pessoa participam do projeto bibliotecas tutoradas no Rio de Janeiro

Biblioteca para ler, pesquisar e até brincar

Com alunos tutorados, a sala de leitura se transforma em um ambiente ideal para uma das atuações educativas de êxito, propostas pela Comunidade de Aprendizagem

POR DIANA DANTAS

FASES DE TRANSFORMAÇÃO
1- SENSIBILIZAÇÃO
2- TOMADA DE DECISÃO
3- O SONHO
4- SELEÇÃO DE PRIORIDADES
5- PLANEJAMENTO

Adolescentes divertem-se com a leitura, surpreendem-se com os origamis, exaltam-se com os jogos e ficam fascinados com os resultados das pesquisas, em aulas como de História e de Geografia. Todas essas ações são realizadas

nas salas de leitura de duas escolas municipais do Rio de Janeiro, durante a “biblioteca tutorada”, uma das atuações educativas de êxito do Projeto Comunidade de Aprendizagem, que tem como objetivo aumentar os resultados do ensino para diminuir as desigualdades do sistema educacional. A atividade demonstra contribuir para os resultados dessa meta por permitir que o jovem disponha de um lugar de estudos a mais, que é oferecido fora do horário letivo.

“A biblioteca é o ponto central de estímulo à leitura. O lugar para transformar a vontade por ler em um hábito de vida. Na tertúlia literária (outra atividade educativa de êxito, que visa ampliar o gosto pelos livros) há mais um objetivo de iniciar o aluno em clássicos universais. Mas, na biblioteca, o dia a dia da leitura pode ser levado para o cotidiano do estudante, pois lá ele encontra uma gama maior de opções, inclusive de livros juvenis”, afirma Gustavo Costa, professor de Redação e Língua Portuguesa, do Ginásio Experimental Carioca (GEC) Epitácio Pessoa, localizado no Andaraí.

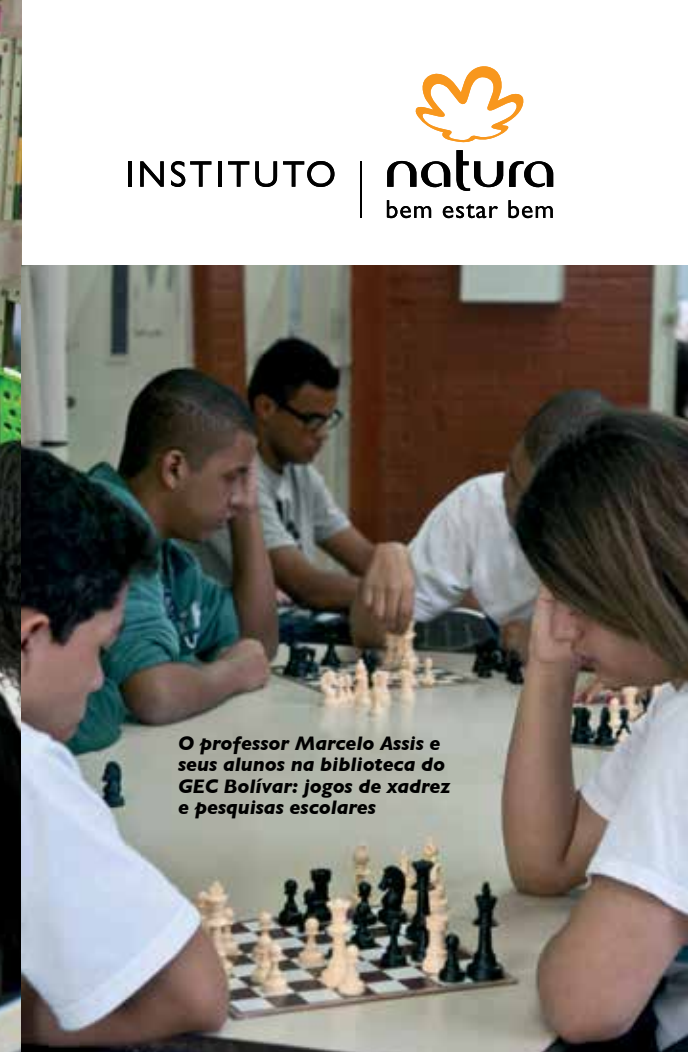
Somente um professor em sala, para supervisionar toda a criançada, no entanto, tornaria a tarefa mais difícil. A biblioteca tutorada funciona com a ajuda de voluntários, que podem ser ou não da comunidade ao redor da escola. Eles ajudam na

organização dos alunos, verificam os empréstimos dos livros, tomam cuidados com a sala, promovem a interação entre os colegas e, principalmente, incentivam as atividades propostas para aquele dia.

A dona de casa Elisa Camarate, 53 anos, é vizinha da Epitácio Pessoa e uma de suas colaboradoras mais assíduas. Ela levou para dentro da sala de leitura uma atividade que pratica por hobby, o origami. A arte oriental milenar de dobrar papéis estimula a atenção, a criatividade e a paciência. “Costumo ver os modelos na internet. Gosto, porque me ajuda na concentração. Quando estou agitada, paro e faço um. Relaxo, é quase como uma meditação”, explica. Ela conta ainda que começou a ensinar origami para poucos alunos, devagarzinho, no cantinho da sala. “Depois veio um, veio outro. Um dia cruzei com um grupo de estudantes na rua e eles me chamaram de a ‘tia do origami’. Fiquei muito feliz com isso”, conta.

Os alunos da escola não apenas aprovaram a “brincadeira” criada por Elisa, como também a de todo o projeto da biblioteca tutorada. “Ler é fundamental, mas na sala de leitura você tem uma experiência diferente. Descobre coisas novas, o livro muda a própria pessoa e é divertido quando se divide isso com os outros”, diz Yasmin Lima, 14 anos, 9º ano. Luiza Trindade, 15 anos, também do 9º ano, concorda com a colega. “Era muito bom. Ia para a sala com um grupo de amigos na hora do almoço, e fazíamos uma roda de conversa sobre algum livro que estávamos lendo. Outras vezes, uma moça ia contar histórias para a gente.”

Apesar de o projeto ter dado muito certo, a Epitácio Pessoa teve de interromper temporariamente a biblioteca tutorada. “Estamos com difi-



O professor Marcelo Assis e seus alunos na biblioteca do GEC Bolívar: jogos de xadrez e pesquisas escolares

culdade de conseguir voluntários neste semestre, mas estamos nos preparando para continuar a atividade com a ajuda de monitores”, explica Carla Aída, diretora-adjunta da unidade. O GEC Bolívar, no bairro do Engenho de Dentro, vive uma situação semelhante e quem auxilia os adolescentes durante as atividades são os próprios mestres. “É um desafio ter só dois professores com uma turma. A gente não consegue dar a biblioteca para a toda classe. Por isso, dividimos. Uma parte joga xadrez, em outro lugar, e depois eles trocam, pois precisam ver o mesmo conteúdo”, explica Marcelo Assis, professor de História. O xadrez foi um jogo escolhido para ser praticado em paralelo por também ajudar a desenvolver a capacidade lógica, estratégica e a concentração do aluno.

No colégio, porém, a biblioteca tutorada é voltada para a pesquisa escolar em Geografia, Língua Portuguesa e na matéria que Assis leciona. “Aqui fazemos um aprofundamento do conteúdo já dado. A gente aproveita alguns temas atuais, como os cem anos da Primeira Guerra Mundial, para rever a matéria”, conta o professor. Os estudantes, então, são levados para a sala de leitura e divididos em vários grupos, e cada um analisa uma vertente de

um tema maior, como a Grande Guerra, no caso. Entre outros assuntos, eles podem estudar a vida nas trincheiras, ou o assassinato do arquiduque do império austro-húngaro, Francisco Ferdinando, ou ainda as invenções criadas na época. Para tal, recebem netbooks, livros, enciclopédias, recortes de jornais, e tudo o mais que os auxilie na pesquisa. Depois, precisam contar para os outros alunos da turma, em voz alta, como se fosse uma apresentação, o que aprenderam. Dessa forma, passam o conhecimento para o próximo. “Estamos fazendo a atividade há pouco tempo para analisarmos seus resultados nas provas. Mas o que vejo, como professor de História, é a solidificação da matéria e também um maior interesse pelos problemas do século XX. Quer dizer, eles querem entender o que está acontecendo atualmente”, explica Assis.

Assim como na Epitácio Pessoa, os alunos da Bolívar também veem a importância da biblioteca tutorada, mesmo que o enfoque da atividade seja diferente. “Acho legal para o nosso futuro, porque nos faz trabalhar mais na matéria. O que o professor passa em sala de aula, a gente pode aprofundar mais”, diz Matheus Santos, 15 anos, do 9º ano da escola. Já Beatriz Aparecida Almeida, que é da



Yasmin Lima e os colegas do GEC Epitácio divertem-se na biblioteca da escola

Aprender mais

Ampliar o tempo de aprendizagem e a diversidade de interações impacta positivamente no resultado de aprendizagem e na convivência dos alunos

Uma Comunidade de Aprendizagem implementa em sua rotina atuações educativas de êxito comprovadas cientificamente como aquelas que garantem os melhores resultados em qualquer contexto. Entre as sete atuações propostas pelo projeto

- PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DA COMUNIDADE
- GRUPOS INTERATIVOS
- TERTÚLIAS DIALÓGICAS
- FORMAÇÃO DE FAMILIARES
- FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DIALÓGICA
- MODELO DIALÓGICO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E BIBLIOTECA TUTORADA

é esta última a que amplia o tempo de aprendizagem ao oferecer espaços extraclasse, nos quais os estudantes realizam atividades de caráter instrumental e de apoio

às tarefas escolares, acompanhados por voluntários (professores, familiares e demais pessoas da comunidade). Pesquisas revelam que há uma relação positiva entre o aumento do tempo de aprendizagem e os resultados acadêmicos. Nas bibliotecas tutoradas, para além do tempo, amplia-se também o acesso de todos à aprendizagem instrumental (ler, escrever, contar), garantindo oportunidades iguais para todos. Nesses espaços, a escola conta com a participação da comunidade, o que além de aumentar os recursos humanos, permite que os familiares e os alunos se envolvam em um processo de aprendizagem compartilhado; como solução, tanto as famílias como as crianças se engajam em um número maior de interações, melhorando os resultados acadêmicos dos alunos como também transformando o relacionamento que estudantes, familiares e toda a comunidade têm com a aprendizagem.

mesma turma que Matheus e da mesma idade que ele, conta que não se interessava muito por História até começar a participar da biblioteca tutorada. “Gostava mais de Matemática e de Ciências. Mas agora estou gostando muito da disciplina. Hoje aprendi sobre a vida nas trincheiras, durante a Primeira Guerra Mundial. Ai, os coitados sofriam tanto!”

Outra vantagem da forma como a atividade é implantada na escola é a questão da apresentação. O estudante não precisa mostrar nenhum trabalho escrito aos colegas, nem ir ao quadro negro para falar, mas necessita contar a todos, em voz alta e em pé, o que descobriu durante a sua pesquisa. “Eu tinha um pouco de vergonha, mas mais cedo ou mais tarde, a gente vai ter de se apresentar um trabalho em uma faculdade ou para um chefe”, lembra Matheus. Beatriz complementa: “Prepara a gente para o futuro. Vamos ter de fazer isso muito ainda”.

A COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM
A biblioteca tutorada é apenas uma entre sete atuações educativas de êxito propostas pela Comunidade de Aprendizagem. As outras duas

são as tertúlias literárias, que têm como objetivo ampliar o gosto pela leitura de livros clássicos, e o grupo interativo, que também demanda a ajuda de voluntários e tem como função melhorar as notas escolares por meio do reforço da matéria.

A Comunidade de Aprendizagem foi desenvolvida na Universidade de Barcelona, na Espanha, por 70 especialistas de diversas áreas do conhecimento, ao longo de 30 anos de pesquisa. A ideia é criar estratégias para alcançar uma melhora na qualidade do ensino e, dessa forma, diminuir as desigualdades na educação. Além das atuações educativas, a implantação do projeto em uma escola passa por cinco fases no processo de transformação: sensibilização, tomada de decisão, sonho, seleção de prioridades e planejamento. O projeto já está a todo vapor em três Ginásios Experimentais Cariocas do Rio de Janeiro, graças a um convite do Instituto Natura à Secretaria Municipal de Educação. Além dos GECs Epitácio Pessoa e Bolívar, o Coelho Neto, em Ricardo de Albuquerque, também participa. Só que como a escola começou a Comunidade de Aprendizagem mais recentemente, ainda não conseguiu criar a estrutura necessária para o funcionamento da biblioteca tutorada.



Onde acontece

Em diferentes espaços da comunidade (biblioteca da escola, clube, centro comunitário, sala de informática etc.). O importante é garantir que seja um lugar acessível, gratuito e que esteja aberto fora do período escolar regular (contraturno, férias, fins de semana).

Quando acontece

Pode funcionar todos os dias, e a frequência de participação dependerá da necessidade dos alunos. Eles podem ser convidados pelos professores ou participar por escolha própria.

O que acontece

A organização dos encontros pode variar de acordo com as demandas identificadas pela comunidade escolar, podendo ser fruto de um consenso entre familiares, alunos, professores e outros profissionais da educação. No caso de escolas que se transformaram em Comunidades de Aprendizagem, a Biblioteca Tutorada é, normalmente, administrada por uma comissão mista.

SAIBA MAIS: www.comunidadeaprendizagem.com